



Réveillon atrás das grades

Acusado de desvios milionários na Saúde, o ex-governador do Amazonas José Melo (PROS) passou o réveillon na sede da Polícia Federal, em Manaus. Ele foi preso no dia 31 de dezembro por decisão da juíza federal Ana Paula Silva Podedworny. O despacho determinou que a medida cautelar fosse aplicada por ao menos cinco dias. A Polícia Federal o acusa de receber pagamentos periódicos de uma quadrilha que desviava recursos públicos no estado. O ex-governador é investigado por corrupção, lavagem de dinheiro e organização criminosa. Além dele, três secretários de sua gestão passaram a virada do ano presos.



O papai Jefferson não disfarça o orgulho

Governo Temer/ “Papai, eu aceito”

Delator do “mensalão” e condenado por corrupção, Roberto Jefferson nomeia a filha Cristiane Brasil para o Ministério do Trabalho

Condenado a sete anos de prisão por corrupção passiva e lavagem de dinheiro no processo do “mensalão”, o presidente do PTB, Roberto Jefferson, anunciou na quarta-feira 3 que a filha, deputada Cristiane Brasil, será a nova ministra do Trabalho. O acerto foi feito durante uma reunião com Michel Temer.

“Tínhamos três nomes em mente. No meio da conversa, o presidente me indagou: e por que não a Cristiane? Ela é experientada, foi secretária municipal de diversos governos”, contou Jefferson. Ainda segundo o petebista, a proposta o pegou de surpresa. “Tenho que ligar para ela, porque ela é candidata. Fiz isso e ela, prontamente, respondeu: papai, eu aceito!”

Em seu primeiro mandato como deputada federal, Cristiane Brasil notabilizou-se, em 2015, por propor um código de vestimenta na Câmara dos Deputados, com a

finalidade de banir minissaias e decotes dos corredores e salões da Casa Legislativa. No ano seguinte, estava no comando do PTB e levou o partido a fechar questão a favor do *impeachment* de Dilma Rousseff. Durante a decisiva sessão, a parlamentar, devidamente trajada com a camisa da Seleção Brasileira, disse votar pelo afastamento da petista em “homenagem ao pai e à verdade”.

Citada na delação de um executivo da Odebrecht como beneficiária de um repasse de 200 mil reais em caixa 2 e apoiadora de retrocessos sociais como o congelamento dos gastos públicos por 20 anos, Cristiane Brasil votou pelo arquivamento das duas denúncias apresentadas pela Procuradoria-Geral da República contra Temer, por corrupção, organização criminosa e obstrução da Justiça. A lealdade ao pai e ao governo ilegítimo foi premiada com a sinecura. Para Jefferson, a nomeação representa “um resgate da história da família”.

A Semana



Economia com leveza

Economista formado pela PUC do Rio de Janeiro e mestre em História Econômica pela Universidade de Londres, Paulo Nogueira Batista Jr. estreia nesta edição como colunista de *CartaCapital*. Autor do livro *A Economia como Ela É...* (Boitempo, 2000), ele foi vice-presidente do Novo Banco de Desenvolvimento, estabelecido pelos BRICS em Xangai, e diretor-executivo do FMI pelo Brasil e mais dez países. Em sua primeira coluna (pág. 33), Paulo Nogueira traça um bem-humorado perfil dos economistas “bufunfeiros”, quase sempre sisudos e cinzentos, empenhados em repetir fórmulas áridas e teses respeitáveis, mas incapazes de formular o mais pálido gracejo.

Entreguismo/ Petrobras pagará 2,95 bilhões de dólares aos EUA

O acordo para ressarcir investidores norte-americanos é 6,5 vezes maior do que o valor recuperado pela Lava Jato

A Petrobras firmou um acordo para encerrar uma ação coletiva movida por investidores norte-americanos por perdas provocadas após a descoberta do esquema de corrupção investigado pela Operação Lava Jato. A empresa dispôs-se a pagar 2,95 bilhões de dólares (cerca de 9,6 bilhões de reais) em três parcelas, caso o juiz Jed Rakoff, da Corte Federal de Nova York, aprove os termos da proposta.

O processo contra a estatal foi iniciado em dezembro de 2014 por acionistas descontentes com a desvalorização das ações da petroleira. Em comunicado divulgado na quarta-feira 3, a Petrobras diz que o acordo “atende



aos melhores interesses da companhia, tendo em vista o risco de julgamento influenciado por um júri popular e as peculiaridades da legislação processual e do mercado de capitais norte-americano”.

O valor negociado pela estatal é 6,5 vezes maior do que o dinheiro recuperado pela Lava Jato. Desde o início da operação, o Ministério Público Federal devolveu à petroleira 1,47 bilhão de reais, dinheiro obtido por meio de acordos de colaboração e leniência fechados com delatores e empresas envolvidos no esquema de corrupção. O líder do PT no Senado, Lindbergh Farias, classificou o bilionário acordo como “um crime de lesa-pátria”.

Sistema Prisional/ FELIZ ANO-VELHO

UM ANO APÓS O MASSACRE EM MANAUS, UMA NOVA REBELIÃO EM APARECIDA DE GOIÂNIA TERMINA COM NOVE PRESOS MORTOS

Uma violenta rebelião no Complexo Prisional de Aparecida de Goiânia terminou com nove detentos mortos, dois deles decapitados e 14 feridos em 1º de janeiro. Durante a confusão, mais de cem presos fugiram da colônia agroindustrial, onde estão recolhidos os apenados do regime semiaberto. O episódio ocorre exatamente um ano após o sangrento motim do

Complexo Penitenciário Anísio Jobim, em Manaus, que deixou 56 presos mortos no primeiro dia do ano passado.

O conflito teria acontecido após presos de uma ala invadirem outro pavimento, onde estavam detentos rivais, numa disputa pelo controle do crime na região, segundo a Secretaria Estadual de Segurança Pública. Houve troca de tiros e colchões foram

incendiados. As prisões brasileiras seguem superlotadas, com relatos de tortura e maus-tratos, como tem denunciado a Anistia Internacional. Segundo o Ministério da Justiça, o número de presos no sistema penitenciário brasileiro somou 726.712 indivíduos em junho de 2016, a terceira maior população carcerária do mundo, atrás apenas de EUA e China em números absolutos.





Trump quer deter a publicação do livro de Wolff (dir.), que já faz furor em Washington



Uma boa notícia, para variar

Depois de um ano no qual as relações com o resto do mundo foram de mal a pior e se chegou a rezear uma guerra nuclear, a Coreia do Norte fez um inesperado gesto de paz na virada para 2018. Kim Jong-un fez questão de lembrar os EUA de que tem um “botão nuclear” à mesa, mas propôs um novo diálogo com a Coreia do Sul – e, para começar, aceitou a proposta de Seul para que envie seus patinadores aos Jogos Olímpicos de Inverno naquele país em fevereiro. Na quarta-feira 3, reabriu as linhas de comunicação com o Sul, cortadas há dois anos, e o governo sul-coreano suspendeu os exercícios militares conjuntos com os EUA planejados para as próximas semanas para depois dos Jogos, que vão até 25 de fevereiro.

EUA/ Começo de ano com o pé esquerdo

Revelações do jornalista Michael Wolff sacodem o governo Trump

Donald Trump acordou às 7 da manhã de 1º de janeiro, hora da Flórida, com um tuíte atacando o Paquistão, seguido de disparos contra a Palestina, o Irã, Hillary Clinton e outros em tom ainda mais histriônico que o de costume, incluindo “meu botão nuclear é maior e mais potente que o seu e funciona”, dirigido a Kim Jong-un. Souu a senilidade, mas também pode ser para tentar desviar a atenção do público do livro *Fogo e Fúria*, do jornalista Michael Wolff. Com lançamento oficial na segunda semana de janeiro, faz revelações estrondosas sobre a campanha presidencial e o governo, com base em centenas de entrevistas.

Trump queria promover a si e sua família, mas não esperava ser eleito. Levou um

susto com a vitória e Melania chorou ao saber da notícia. Muitos auxiliares mais próximos, inclusive os secretários do Tesouro e de Estado e os assessores-chefe de economia e segurança nacional, o consideraram idiota e a própria filha zomba dele pelas costas, enquanto sonha se tornar a primeira presidenta dos EUA. Trump não conhecia a Constituição e um assessor desistiu de explicá-la quando o chefe se distraiu a partir da 4ª Emenda (são 27). Nove escritórios de advocacia recusaram representá-lo por lhe faltar disciplina e confiabilidade. Há uma revelação saborosa para os britânicos: Tony Blair, aspirante a emissário de Trump no Oriente Médio, avisou-o durante a campanha de estar sendo monitorado pelo serviço secreto britânico.

Os desdobramentos do livro devem no mínimo reconfigurar as alianças em torno do presidente no Partido Republicano. A primeira consequência parece ser uma ruptura com Steve Bannon, que contou ao autor que a reunião de Donald Trump Jr. com os russos foi uma traição e Ivanka é “burra como um tijolo”: os advogados do presidente anunciaram um processo ao ex-estrategista-chefe por difamação e quebra de confiança.

BATISTÃO, JUAREZ CAVALCANTI/JAG, PETROBRAS, BRENDAN SMIALOWSKI/ AFP, BEN GABBE/AFP, AFP E CLAUDIO REIS/O POPULAR/FOLHAPRESS

